

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.014

# O ENVELHECIMENTO RETRATADO NO CINEMA: CONCEPÇÕES DE IDOSOS E ESTUDANTES DE SAÚDE<sup>1</sup>

*Maria de Lourdes de Farias Pontes<sup>2</sup>*

*Edilene Araújo Monteiro<sup>3</sup>*

*Renata Mirella Brasil da Silva Lima<sup>4</sup>*

*Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt<sup>5</sup>*

## RESUMO

A atenção à saúde do idoso instiga reflexões acerca do cuidado que articule promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação com enfoque na integralidade em saúde. Objetiva-se descrever concepções de idosos e estudantes de saúde acerca do envelhecimento retratado no cinema. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vinculado a um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba. Participaram três docentes, sete estudantes de graduação em enfermagem, uma mestrandia e idosos do Instituto Paraibano de Envelhecimento/UFPB. Realizaram-se onze encontros com idosos e estudantes para exibição

1 Trabalho oriundo de projeto de extensão intitulado "CINE-DEBATE: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA DISCUSSÃO DO ENVELHECIMENTO COM IDOSOS E ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE" do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

2 Professor Doutor: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, profa.lourdespontes@gmail.com;

3 Professor Doutor: Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edileneam06@gmail.com;

4 Discente graduação: Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

5 Professor Doutor: Pós-Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Bolsista FAPESQ/PB. greicykel@gmail.com

de filmes e roda de conversa; e doze encontros com estudantes para discussão do envelhecimento com base na vivência dos idosos e leitura de artigos científicos. Os encontros foram gravados para transcrição das falas, categorização temática e análise de conteúdo. As concepções sobre envelhecimento retrataram envelhecimento ativo, autonomia e independência a partir dos filmes *As rainhas de torcida* e *A intrometida*; Arranjos familiares e relações intergeracionais discutidos nos filmes *Viver duas vezes* e *A fuga dos avós*; Relações afetivas e institucionalização a partir de *O manual prático da melhor idade* e *A última gargalhada*; Aposentadoria e trabalho no filme *Um senhor estagiário*; Fragilidade e morte no filme *O pior vizinho do mundo*; Novas experiências e perspectivas de vida nos filmes *O exótico hotel Marigold 1* e *2*. Para os idosos, essa iniciativa promoveu reconhecimento de situações retratadas nos filmes que se assemelham às suas experiências de vida. Promoveu uma experiência de lazer para expressão das emoções. As reflexões enfatizam a importância do cuidado à saúde com enfoque na promoção de bem-estar para conviver com doenças e a importância de desenvolver estratégias de enfrentamento dos problemas de saúde. As concepções apresentadas demonstram importância do envelhecimento ativo com superação de preconceitos e valorização da promoção da saúde. Essas reflexões contribuem para formação em saúde com enfoque na pessoa idosa nas suas dimensões sócio-histórica e biológica, compreendendo sua subjetividade para planejamento do cuidado, enfatizando a importância de atividades de promoção da saúde com reflexões para educação em saúde e prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** atenção à saúde do idoso, educação em saúde, cinema, formação profissional em saúde

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional ao mesmo tempo em que se apresenta como uma das grandes realizações do século XXI, também representa desafios para várias áreas da sociedade, no sentido de garantir qualidade aos anos de vida acrescentados e a necessidade de organização de políticas que contemplem as reais demandas dessa população (VERAS; OLIVEIRA, 2018). O processo de envelhecimento é natural, global, complexo, dinâmico e progressivo, diferenciado por aspectos culturais, sociais e econômicos que, associados à dimensão individual, conferem o caráter diferencial do envelhecimento de cada pessoa. A compreensão dessa diversidade de fatores nos possibilita entender limites, prevenir incapacidades ou dependência e promover as potencialidades, na perspectiva de garantir um envelhecimento ativo e saudável (FECHINE; TROMPIERI, 2012). Nesse sentido, há variadas concepções sobre o envelhecimento, sendo este, diretamente relacionado às características individuais e da sociedade que o idoso está inserido (VITORINO; MIRANDA; WITTER, 2012).

Algumas percepções sobre idoso são consideradas formas distorcidas de conceituar o processo de envelhecimento, sendo reconhecida como preconceitos, estereótipos ou discriminação etária. Estes estereótipos podem ter uma tendência negativa ou positiva. Os aspectos negativos relacionam o idoso à doença, dependência, inutilidade, impotência ou desinteresse sexual, feiura, declínio cognitivo, isolamento, depressão, dentre outras. A tendência positiva retrata a imagem do idoso como pessoa sábia, bondosa, prestativa, paciente, confiável, livre de obrigações (VIEIRA; LIMA, 2015).

Entre as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), a promoção do envelhecimento ativo e saudável e formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS são importantes estratégias para prevenção da propagação da imagem negativa do idoso e discussão do tema, possibilitando diminuir a estigmatização das pessoas que estão vivenciando o processo de envelhecer e, sobretudo, foca na premissa que o envelhecimento é uma fase individual, cada

pessoa é singular e por isso precisa ter suas necessidades de saúde atendidas (BRASIL, 2006).

A pandemia por COVID-19 evidenciou o preconceito em relação à idade e ao envelhecimento (idadismo) em nossa sociedade. Durante o período pandêmico, as decisões relacionadas às escolhas do tratamento, a alocação de recursos foi embasada pela idade cronológica. As medidas de isolamento afetaram de forma imensurável a saúde mental dos idosos e possuem repercussões ainda não medidas (YNOUYE, 2021). Nesse sentido, a pandemia da COVID-19, não só ampliou os problemas ligados à atenção à pessoa idosa, mas também deu visibilidade aos desafios e desigualdades já existentes.

Diante de tal fato, a 73ª Assembleia Mundial da Saúde, no dia 03 de agosto de 2020 aprovou a Década do Envelhecimento Saudável (2021 – 2030), sendo aprovada em dezembro do mesmo ano pela Organização das Nações Unidas (ONU). A Década está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e corresponde a dez anos de colaboração de diversos setores, para promoção do envelhecimento saudável e melhora da vida das pessoas idosas, suas famílias e comunidades.

As ações que deverão ser desenvolvidas nessa década contemplarão quatro áreas (OMS, 2020): mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento; garantir que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa e propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que os necessitem. É nesse contexto que a formação em saúde se insere como estratégia para promoção do cuidado à pessoa idosa. Essa formação deve ser norteadada pela integralidade e interdisciplinaridade na perspectiva de fornecer subsídios para a prática de uma assistência crítica e participativa, no contexto das políticas públicas de saúde, e sobretudo saiba mobilizar o conhecimento aprendido na graduação em benefícios da população idosa (SAMPAIO, et.al., 2010).

Para o alcance de uma formação crítica e reflexiva, algumas estratégias são utilizadas pedagogicamente para favorecer a livre expressão das opiniões, é o caso do recurso cinematográfico no processo de

aprendizagem, pois o cinema tem o poder de refletir realidades, funciona como espelho que revela e traz à lembrança questões existenciais, sociais e culturais (BRANDÃO; CÔRTE, 2016).

O Cine-debate com idosos se caracteriza como um recurso educativo, para discutir mudanças na vida cotidiana das pessoas idosas, de forma coletiva, favorecendo a exposição de percepções sobre aspectos individuais, sociais e psicológicos do processo de envelhecer. Ele se caracteriza como uma estratégia prazerosa de proporcionar discussões de aspectos importantes do envelhecimento, isso porque os filmes têm o poder de mobilizar a pessoa pela imagem, música e a temática do enredo, e, sobretudo, facilitam e reforçam reflexões sobre a temática abordada, contribuindo para ressignificação de aspecto que envolve o envelhecer, o desenvolvimento de respeito, compreensão, solidariedade entre os participantes do grupo que vivenciam a experiência.

E para formação em saúde do idoso, o cinema se configura como importante aliado para que o discente possa refletir suas concepções sobre envelhecimento, ressignificar conceitos, discutir conhecimento, pois o vídeo é um recurso pedagógico que possibilita disseminar a informação, discutir conceitos antes abstratos, possibilitando a compreensão da realidade, estimulando a concepção crítica sobre fatos e acontecimentos e tornando a realidade mais próxima (BARROS; GIRASOLE; ZANELLA, 2013).

Neste contexto, o presente projeto tem a finalidade de desenvolver sessões de cinema para estudantes da área de saúde buscando a ressignificação individual e coletiva do processo de envelhecimento, a partir de situações retratadas nos filmes, contribuindo com o conhecimento de geriatria e gerontologia ministradas nos diversos componentes curriculares ofertados pelos Cursos da área de Saúde, porém numa perspectiva de superação do modelo de formação em saúde centrado na doença para aquele em que as necessidades de saúde do idoso são o centro da prática, propagando os princípios da integralidade e humanização em saúde.

O outro ator do projeto é a pessoa idosa, definida pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), no art.1º da Lei 10.741/03, como “pessoas com

idade igual ou superior a sessenta anos”. Em relação ao idoso o projeto propõe favorecer a discussão sobre o processo de envelhecer em geral e do envelhecimento particular e singular de cada indivíduo, como também a oportunidade dos encontros entre gerações, pelo fato de estudantes e idosos poderão desfrutar de momentos potencializados pela temática dos filmes, para a exposição e confronto de opiniões de gerações distintas e a possibilidade de ressignificação de conceitos.

E para prática docente, o presente projeto oferece a oportunidade de vivenciar uma experiência pedagógica utilizando metodologias ativas, a partir da utilização do cinema como ferramenta indutora de debates, proporcionando ambiente interativo, colaborativo e participativo, sendo o professor facilitador do processo de construção do saber. Este projeto de extensão é fruto de discussões e pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento e Políticas – GEPEP, vinculado ao Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS/UFPB) cuja intenção é problematizar situações que retratem aspectos relacionados à senescência e senilidade tendo em vista mudanças no contexto de vida do idoso e na formação do cuidado em saúde.

Espera-se, com o relato desta experiência, contribuir com a ressignificação do processo de envelhecimento a fim de promover reflexões acerca do envelhecimento ativo e saudável e contribuir com a formação de estudantes de saúde, utilizando o cine debate como estratégia pedagógica, com enfoque no cuidado em saúde e promoção da saúde do idoso. Para tanto, objetiva-se descrever concepções de idosos e estudantes de saúde acerca do envelhecimento retratado no cinema.

## **METODOLOGIA**

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vinculado a um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba. A proposta do projeto, envolvendo estudantes dos cursos da área de saúde e idosos cadastrados no Instituto Paraibano de

Envelhecimento (IPE), tem como finalidade propiciar, por meio da apresentação de filmes, debates que demonstrem a percepção global do enredo, suscitando concepções individuais, reflexões e expressão das realidades vivenciadas por idosos e estudantes em relação ao processo de envelhecimento com objetivo de potencializar mudanças no contexto de vida do idoso e da formação do cuidado em saúde.

Os participantes desse estudo foram docentes vinculados ao projeto, estudantes matriculados nos Cursos da área de saúde e idosos cadastrados no IPE/UFPB. As atividades foram desenvolvidas no auditório do IPE/UFPB. Este Instituto foi inaugurado em abril de 2019, é um órgão consultivo vinculado à Reitoria da Universidade Federal da Paraíba – UFPB cujos objetivos são habilitar profissionais de saúde e áreas afins sobre Envelhecimento, produzir conhecimentos neste campo do saber e, ao mesmo tempo, contribuir com estudos, pesquisas e atividades de extensão, oferecendo formação e atividades de ensino de graduação e pós-graduação na UFPB. Atualmente o IPE, conta com cerca de 800 idosos inscritos, por livre demanda, para realização de diversas atividades incluindo: Avaliação Geriátrica Ampla, escuta individual, auriculoterapia, terapia comunitária. Além disso, oferece aulas de informática, inglês e espanhol, técnicas de consciência corporal, hidroginástica, oficina da memória e cognição, atividade física, tai chi Chuan, musculação e cine-debate.

Realizaram-se onze encontros com idosos e estudantes para exibição de filmes e debate; e doze encontros com estudantes de saúde para discussão dos temas com base na leitura de artigos científicos. As atividades do cine-debate aconteceram em encontro semanal com duração de duas horas e 30 min., sendo duas horas para projeção do filme e meia hora para discussão da temática tratada pelo filme. A seleção dos filmes possui propósitos, previamente, discutidos e planejados entre os membros da equipe gestora do projeto composta por professores e estudantes.

Após a projeção dos filmes, ocorreram os debates, facilitados por um professor e estudante, previamente escolhido e capacitado, a partir da técnica de rodas de conversa que consiste num método de participação

coletiva de discussão acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Possibilita a socialização de saberes e troca de experiências, divulgação de conhecimentos entre os participantes com a finalidade de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática abordada durante o encontro (HENARES DE MELO; CRUZ, 2014).

Essa técnica apresenta-se como um instrumento a ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre sujeitos no cotidiano pedagógico. Foram levados em consideração os princípios metodológicos da roda de conversa, tais como: Ferramenta pedagógica para formação continuada; Apresentar um objetivo ou assunto em cada momento de discussão; Dispor de um facilitador, observador e operador de gravação; O facilitador tem o papel de retomar o foco da conversa; Distribuir os participantes em círculo, respeito entre participantes, a fim de que todos sintam-se seguros e confortáveis para falar; Para melhor delimitar o momento de fala de cada um, o facilitador poderá escolher “um objeto”, chamado de objeto da palavra, que é passado de pessoa para pessoa, a fim de regular o fluxo do diálogo. As discussões das rodas de conversa tiveram como temas o envelhecimento ativo, autonomia e independência que foram abordados a partir dos filmes *As rainhas de torcida* e *A intrometida*; Arranjos familiares e relações intergeracionais discutidos nos filmes *Viver duas vezes* e *A fuga dos avós*; Relações afetivas e institucionalização a partir de *O manual prático da melhor idade* e *A última gargalhada*; Aposentadoria e trabalho no filme *Um senhor estagiário*; Fragilidade e morte no filme *O pior vizinho do mundo*; Novas experiências e perspectivas de vida nos filmes *O exótico hotel Marigold 1 e 2* (ENVELHECIMENTO & CINEMA, 2019).

Os encontros foram gravados em áudio para transcrição das discussões, categorização temática e análise de conteúdo das concepções de idosos e estudantes de saúde que emergiram das rodas de conversa tendo em vista sua descrição, em formato de relato de experiência, pela equipe gestora da ação extensionista (BARDIN, 2011). Para discussão das

concepções de idosos e estudantes de saúde acerca do envelhecimento retratado no cinema utilizou-se a literatura pertinente ao tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo, realizaram-se onze encontros com idosos e estudantes para exibição de filmes e roda de conversa; e doze encontros com estudantes para discussão do envelhecimento com base na vivência dos idosos e leitura de artigos científicos. Os momentos com os idosos foram destinados a assistir aos filmes selecionados com a finalidade de promover uma reflexão acerca da temática pré-estabelecida que culminou em um momento de conversa e debate ao fim de cada encontro; com os alunos, participantes do projeto de extensão, os momentos foram permeados por discussões acerca da conjuntura atual, análise de artigos científicos acerca das temáticas abordadas nas rodas de conversa e planejamento das atividades dos encontros posteriores.

### **Concepções de idosos acerca do envelhecimento retratado no cinema**

Para os idosos, a experiência do cinema promoveu reconhecimento de situações retratadas nos filmes que se assemelham às suas experiências de vida. Promoveu uma experiência de lazer para expressão das emoções. As reflexões enfatizam a importância do cuidado à saúde com enfoque na promoção do envelhecimento ativo com autonomia e independência. Além disso, destaca-se a importância de conviver com doenças e de desenvolver estratégias de enfrentamento dos problemas de saúde e importância das relações intergeracionais.

Entende-se que o planejamento de sessões de cinema com idosos se constitui numa estratégia de promoção e proteção da saúde mental do idoso, além de ser uma boa prática de gestão do envelhecimento. Levando-se em consideração o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE), no que diz respeito à saúde mental da pessoa idosa, o desenvolvimento de estratégias que visa promover ações de

educação e conscientização da população pode promover o envelhecimento saudável e fortalecer a rede de cuidados e apoio aos idosos envolvendo família e comunidade. Estudos apontam que intervenções voltadas à prevenção de danos mentais, operacionalizadas em grupos, reduzem sintomas depressivos e possibilita a promoção da saúde mental em idosos, funcionando como uma boa prática de gestão da saúde da pessoa idosa (SOUZA et al, 2022; ROMERO, CASTANHEIRA, 2020).

Num estudo (PREVIATO et al, 2019) destaca-se que, a atividade em grupos de idosos, permite troca de afetos, socialização e construção de vínculos, além de possibilitar autonomia na escolha do que querem viver, favorecendo o protagonismo de idosos. Aponta para a potência de espaços de convivência como dispositivo de desinstitucionalização e de promoção à saúde de idosos, favorecendo o envelhecimento ativo.

Nas discussões, os idosos destacam que, nas atividades do cine debate com os estudantes de saúde, sentem-se acolhidos e conhecem outras pessoas que passam por muitas situações semelhantes, ajudando assim, a expor seus pensamentos e ter a oportunidade de compartilhar suas vivências. Pontuam que, além do filme, tem as experiências pessoais que se aproveitam de cada um. Cada um tem sua opinião de como gosta de ser tratada como idosa(o). As reflexões trazidas, nessas concepções, pontuam aspectos importantes, tais como o aumento da expectativa de vida e os desafios do envelhecimento saudável, a serem discutidos em torno do planejamento da atenção à saúde da pessoa idosa.

O aumento da expectativa de vida representa importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, avanço da tecnologia em saúde, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade, da renda, dentre outros determinantes sociais (BRASIL, 2006). Neste sentido, o envelhecimento individual deve ser encarado como um triunfo do desenvolvimento e o aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade. O momento é de se preparar para enfrentamentos de desafios que o envelhecimento populacional traz para a saúde pública. O aumento exponencial da população idosa e, conseqüentemente, da carga de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), potencialmente incapacitantes, impõe às políticas públicas

brasileiras a priorizarem o envelhecimento saudável com enfoque na promoção da saúde como principal objetivo no planejamento de políticas de atenção à saúde (ROMERO, CASTANHEIRA, 2020).

Os idosos destacam, em suas concepções, que a pessoa idosa não é um objeto, não existe isso de chegar na terceira idade e ter que seguir um protocolo; cada idoso tem seu universo particular, ninguém nasceu idoso, teve infância, adolescência. Nessas vivências, quando se chega à terceira idade, a pessoa tem uma bagagem de conhecimento e pode mencionar como gosta de ser tratado.

Nesse sentido, destaca-se num estudo (POLTRONIERI, BC; SOUZA, ER; RIBEIRO, PA, 2020), experiências exitosas na prevenção e enfrentamento à violência contra pessoas idosas no Brasil como forma de reflexão numa sociedade caracterizada pelo culto ao corpo jovem e ao vigor físico. Entende-se que a pessoa idosa é pouco valorizada, mesmo que tenha vasta experiência de vida, já tenha contribuído ou ainda tenha muito a contribuir com a sociedade. Desse modo, o fato de ser considerado velho o associa à improdutividade, fragilidade, acúmulo de doenças, perdas e inatividade. Essa concepção estigmatizada sobre a pessoa idosa pode ser uma ameaça a sua própria aceitação e o torna vulnerável ao sofrimento psíquico e enfermidades diversas, bem como às situações de violência.

Outro ponto levantado, nas discussões dos filmes assistidos, foi a forma como as gerações mais jovens se importam com as opiniões e conselhos dos mais velhos. Segundo os idosos, os jovens estão cada vez menos pacientes e demonstram menos interesse em escutá-los. É difícil um jovem sentar-se para escutar o que os idosos querem conversar. Quando um idoso está conversando, está contando sua vivência, então isso é cultura, resgate histórico de vida. Quando um jovem envelhecer, vai sentir a mesma coisa que muitos idosos sentem, pois o que para eles hoje é moderno, no futuro será ultrapassado. Em épocas anteriores, o telefone público, por exemplo, era utilizado com frequência. Aos poucos foi substituído pelo aparelho celular e os idosos precisaram se adaptar a essa tecnologia de comunicação.

Segundo Caldas (2020), intergeracionalidade e participação social de idosos como experiências bem-sucedidas precisam ser apresentadas e discutidas. Segundo a autora, numa sociedade onde as oportunidades de desenvolvimento humano estão disponíveis a pessoas de qualquer idade, é imperativo desenvolver programas que valorizem o conhecimento e a experiência de vida das pessoas mais velhas. Os resultados podem ser perceptíveis, em médio e longo prazos, e estão relacionados com a conscientização de que o ser humano possui um potencial para o desenvolvimento de muitas áreas, em qualquer idade. A intergeracionalidade pode ser um ponto de partida para um amplo programa de melhoria da qualidade de vida com vistas à ampliação de novos horizontes, na maturidade. Destaca que um ponto essencial para um programa intergeracional é que os jovens tenham acesso ao conhecimento acumulado pelos idosos por meio do resgate de suas histórias de vida.

As concepções apresentadas pelos idosos, participantes desta experiência, demonstram importância do envelhecimento ativo com superação de preconceitos, valorização da promoção da saúde e aspectos intergeracionais. Essas reflexões contribuem para formação em saúde com enfoque na pessoa idosa nas suas dimensões sócio-histórica e biológica, compreendendo sua subjetividade para planejamento do cuidado, enfatizando a importância de atividades de promoção da saúde com reflexões para educação em saúde e prevenção de doenças.

### **Concepções de estudantes de saúde acerca do envelhecimento retratado no cinema**

O cine-debate, na formação dos estudantes de saúde, proporcionou troca de conhecimentos relacionados à saúde do idoso. Houve discussão de eixos centrais do envelhecimento nas dimensões sócio-histórica e biológica, enfatizando-se o significado individual da pessoa que envelhece para planejamento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Neste estudo, destaca-se a importância da relação entre idosos e estudantes de saúde como forma de contribuir com a formação crítica e

reflexiva de futuros profissionais de saúde sensíveis às demandas biopsicossociais de idosos. Segundo Caldas (2020) a intergeracionalidade é um aspecto relevante a ser considerado nas políticas públicas. A solidariedade intergeracional é parte das estratégias apontadas pelo Plano de Ação Internacional sobre envelhecimento. Este Plano foi o resultado da II Assembleia Mundial do Envelhecimento realizada de 8 a 12 de abril de 2002, em Madri, promovida pela Organização das Nações Unidas. Nesse sentido, a autora destaca que no estatuto do idoso, título I artigo 3º, apresenta-se a importância sobre prioridade na “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”.

A utilização do recurso cinematográfico, para explorar as nuances dessa fase da vida, revelou-se como recurso pedagógico criativo uma vez que os idosos conseguem, na condição de espectadores, identificar os problemas e desafios relacionados à vida dos personagens, encontrando paralelos com suas próprias experiências. A complementação dessa abordagem, por meio das rodas de conversa, adicionou um valor inestimável, proporcionando um espaço de compartilhamento de experiências, onde podem discutir momentos dos filmes e antecipar possíveis obstáculos que possam surgir em suas próprias jornadas de envelhecimento.

O planejamento de atividades de ensino-aprendizagem que envolvam jovens e idosos tem como objetivo resgatar o vínculo entre gerações, aliando sabedoria e experiências de idosos com o conhecimento dos jovens. A visão dos jovens, muitas vezes, está associada à visão de incapacidade física e doença na velhice. A sala de aula pode ser um dos espaços de discussão para que os alunos possam materializar um olhar acerca das dificuldades e prazeres da terceira idade. Entende-se que o próprio idoso poderá auxiliar na superação de preconceitos existentes, relatando as adaptações necessárias diante das mudanças físicas e sociais do processo de envelhecimento (LOPES, CASALI, 2017).

Observaram-se ressignificações na compreensão de estudantes acerca do envelhecimento retratado no cinema. Nos primeiros encontros, os estudantes associaram o envelhecimento a concepções negativas, tais como desgaste, dependência, doenças e finitude. Mencionaram





relevantes socialmente, e significativas tanto para os jovens quanto para os idosos. Ao desenvolver atividades intergeracionais, novos horizontes podem surgir, na maturidade, passando a velhice a ser mais um ciclo do desenvolvimento humano e não apenas um período de espera do fim da vida (CALDAS, 2020).

A experiência relatada demonstrou ter um papel transformador na vida dos alunos envolvidos, proporcionando resultados positivos e enriquecedores. A participação ativa nas rodas de conversa e nas discussões dos filmes oferece aos estudantes a oportunidade de questionar e ressignificar suas próprias concepções, o que contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade mais inclusiva e consciente. Ao ouvir suas histórias, desafios e triunfos, os alunos são estimulados a aplicar o conhecimento teórico em contextos reais. Além disso, a oportunidade de participar na coordenação e planejamento das atividades do projeto desenvolve habilidades de liderança, organização e trabalho em equipe nos alunos. Eles aprendem a gerenciar o tempo, estabelecer prioridades e colaborar de maneira eficaz para garantir que as atividades sejam bem-sucedidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As concepções apresentadas por idosos e estudantes, neste relato de experiência, demonstram importância do envelhecimento ativo com superação de preconceitos e valorização da promoção da saúde. Essas reflexões contribuíram para a formação em saúde com enfoque na pessoa idosa nas suas dimensões sócio-histórica e biológica, compreendendo sua subjetividade para planejamento do cuidado, enfatizando a importância de atividades de promoção da saúde com reflexões para educação em saúde e prevenção de doenças.

A utilização dos filmes, no cine-debate, mostrou-se como ferramenta pedagógica interessante, visto que os idosos identificam, como espectadores, problemas relacionados à vida dos personagens e seu envelhecimento associando suas vivências, muitas vezes sem perceberem. Além disso, o planejamento das rodas de conversa foi imprescindível

para a troca de experiências entre idosos e estudantes, retratando momentos dos filmes, além de atentarem previamente, para possíveis tribulações que possam ocorrer nesse processo.

Diante dessa experiência vivenciada, percebe-se como as discussões acerca do envelhecimento com os idosos influenciam a visão de mundo e, conseqüentemente, as ações do dia a dia, uma vez que destaca o idoso e seu processo de envelhecer com mais empatia, compreendendo as dificuldades e individualidades.

Dessa forma, as concepções sobre o envelhecimento vão sendo ressignificadas, tanto por alunos, quanto pelos próprios idosos, uma vez que eles passam a ver outras experiências do envelhecer nos filmes ou em seus pares durante o cine debate. À medida que o projeto avança, é evidente como as discussões sobre o processo de envelhecimento com os idosos moldam a perspectiva do mundo dos alunos e por consequência, influenciam as atitudes cotidianas que futuramente serão revertidas em condutas de trabalho. Essa nova empatia permite enxergar o envelhecimento e seus desafios de forma mais compassiva, compreendendo as particularidades e dificuldades envolvidas. Esse impacto se estende tanto aos estudantes quanto aos idosos, uma vez que eles começam a perceber uma multiplicidade de experiências relacionadas ao envelhecimento, seja através dos filmes ou das histórias compartilhadas nas discussões.

Conclui-se que a proposta do cine debate com estudantes de saúde e idosos transcende os limites do aprendizado convencional, desempenhando um papel transformador na jornada dos alunos envolvidos. Através do contato direto com as histórias e experiências dos idosos, aplicam-se conhecimentos teóricos adquiridos, fortalecendo sua capacidade de traduzir informações em ações eficazes no contexto da promoção do envelhecimento saudável.

## REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Barros, Marcelo Diniz Monteiro de; Girasole, Mariana; Zanella, Priscilla Guimarães. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. *Revista Práxis*, ano V (10):2013.

Brandão, Vera Antonieta Tordino; Côrte, Beltrina. Cinema e memória: recursos de aprendizagem ao longo da vida. In: *O Envelhecimento ativo e seus fundamentos* / Suzana Carielo da Fonseca, (organizadora). -1. ed.- São Paulo Portal Edições: Envelhecimento, 2016.

Caldas, CP. Intergeracionalidade e participação social de idosos: Experiências bem-sucedidas. In: Romero, D; Castanheira, D. Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS [recurso eletrônico] /Dalia Romero e Débora Castanheira, organizadoras. – Rio de Janeiro: Editora ICICT-Fiocruz, 2020.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Envelhecimento & Cinema. Catálogo de filmes contemporâneos com temáticas referentes à velhice e intergeracionalidade. Disponível em: Envelhecimento & Cinema -catálogo virtual - Portal do Envelhecimento

Fechine, Basílio Rommel Almeida; Trompieri, Nicolino. O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Revista Científica Internacional*, v.1, n. 7, p:106-194, 2012.

Henares de Melo, M. C; Cruz, G. de C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens Da Educação**, 4(2), 31-39: 2014. <https://doi.org/10.4025/imageneduc.v4i2.22222>

Inoye SK. Creating an anti-ageist healthcare system to improve care for our current and future selves. *Nat Aging*, 2021. Feb. 11;1(2):150-2. DOI: <http://dx.doi.org/10.1038/s43587-020-00004-4>.

Lopes, Terezinha; Casali, Rodrigo. Discussão do tema idoso e o processo de envelhecimento nos diversos níveis de ensino. Revista Uningá. 54(1):2017. 10.46311/2318-0579.54.eUJ4.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção ao Idoso / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006;

Organização Panamericana de Saúde. Década do Envelhecimento Saudável. Disponível em: Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030) - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org).

Previato GF, Nogueira IS, Mincoff RCL, Jaques AE, Carreira L, Baldissera VDA. Grupo de convivência de idosos na atenção básica à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental 2019; 11(1):173-180.

Romero, D; Castanheira, D. Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS [recurso eletrônico] /Dalia Romero e Débora Castanheira, organizadoras. – Rio de Janeiro: Editora ICICT-Fiocruz, 2020.

Souza, A P et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva 27 (05):2022. doi.org/10.1590/1413- 1232022275.23112021

Poltronieri, BC; Souza, ER; Ribeiro, PA. Experiências exitosas na prevenção e enfrentamento à violência contra pessoas idosas no Brasil. In: Romero, D; Castanheira, D. Boas práticas na gestão de saúde da pessoa idosa: políticas públicas e promoção da saúde na prática do SUS [recurso eletrônico] /Dalia Romero e Débora Castanheira, organizadoras. – Rio de Janeiro: Editora ICICT-Fiocruz, 2020.

Sampaio, W.; Teixeira, L. T.; Costa, M. C.; , Lombardo, G. L. Atuação do acadêmico de enfermagem num grupo da terceira idade: um relato de experiência. *Rev Pesqui Cuid Fundam*, 2(Supl.):778-80, 2010. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1129/pdf\\_281](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1129/pdf_281)

Veras, Renato Peixoto; Oliveira, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p:1929-1936, 2018.

Vieira, Rodrigo de Sena e Silva; Lima, Marcus Eugênio Oliveira. Estereótipos sobre os Idosos: Dissociação entre Crenças Pessoais e Coletivas. *Trends in Psychology/Temas em Psicologia*, v.23, n.4, p:947-958, 2015.

Vitorino, Sueli dos Santos; Miranda, Maria Luiza Jesus; Witter, Carla. Educação e envelhecimento bem-sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado. *Rev Kairós*, v.15, n.3, p:29-42, 2012.